

# A Investigação da Prática Docente como Experiência Problematizadora na formação de professores de Química.

Mariuce Campos de Moraes<sup>1</sup> (PQ)\*

<sup>1</sup> LabPEQ – Laboratório de Pesquisa e Ensino de Química – Universidade Federal de Mato Grosso

\*mariuce@ufmt.br

Palavras-Chave: formação de professor, problematização, educação científica.

## Introdução e Metodologia

Este texto parte do pressuposto de que a organização da Disciplina Prática de Ensino de Química media a formação de professores que estarão chamados a decisões curriculares sobre o ensino de Ciências e Química. Isso implica em vincular a educação científica ao currículo escolar, ou seja, tornar presente a educação das ciências experimentais, exatas e ambientais. Nesta perspectiva propõe-se refletir sobre uma experiência educacional planejada intencionalmente por um modelo pedagógico relacional<sup>1</sup>, com desenvolvimento de Concepção Educacional Dialógica<sup>2</sup> através de aspectos da problematização da prática por projetos investigativos. Intenciona, ainda, acompanhar aspectos relativos a planejamento de conhecimento conceitual, procedimental e atitudinal<sup>3</sup>, tais como: pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos de projetos de ensino de Química, habilidades de ensino e postura técnico-científica frente à Ciência Química, frente à Didática e à Pedagogia. Para articular os pressupostos de problematização da realidade, contextualização dos conteúdos e inserção ativa dos sujeitos na ação educativa<sup>1</sup> com os conteúdos próprios do currículo de Química na Educação básica os acadêmicos da Prática de Ensino II da licenciatura em Química estão executando projetos investigativos em duas etapas: etapa um – realização de levantamentos preliminares para identificar situações-problemas da realidade da educação básica para estudos investigativos com fins didático-pedagógicos; etapa dois – realização de codificação da realidade observada e elaboração de representações e categorias que permitam aos futuros professores analisar, discutir e associar suas investigações a situações reais da Educação Básica.

## Resultados e Discussão

O levantamento preliminar de situações-problemas, propostas pelos graduandos da licenciatura em seus projetos de investigação, indica que pautar as decisões curriculares na mediação dos saberes, por meio de uma educação problematizadora e de desvelamento da realidade a partir da reflexão das

contradições da educação, apesar de exigente em termos acadêmicos, é possível e produtivo. A execução de projetos investigativos está possibilitando a discussão de aspectos sociocientíficos diversificados, tais como: consumo e desperdício de água que evidenciam questões históricas; recursos didáticos e multimídia ligados a temáticas tecnológicas; o conceito de cotidianidade e o ensino noturno relativos a questões sociológicas; vício e consumo de bebidas alcoólicas e a relação transferencial entre aluno e professor no processo de ensino, temáticas relativas a questões humanísticas. Evidenciam-se, também, problemáticas que demonstram compreensão da necessidade de planejamento de ações educativas voltadas às diferentes naturezas dos conteúdos, sejam conhecimentos conceituais, procedimental e atitudinais como: estudos de concepções alternativas de estudantes, conhecimento de práticas laboratoriais, degradação do meio ambiente e, mesmo, o consumo de frutas.

## Conclusões

A organização de espaços e tempos pedagógicos para encaminhar diferentes decisões curriculares permite o desenvolvimento de valores de interesse social, de direitos e deveres dos cidadãos. A compreensão, pelos professores em formação, do mundo social em que estão inseridos e das possibilidades de interação e ação docente focadas em problemática da Educação Básica deve propiciar o desenvolvimento de conceitos, comportamentos, atitudes e valores técnico-científicos, bem como, desdobramentos teórico-metodológicos para o ensino de Química.

## Agradecimentos

Alunos da Prática de Ensino de Química II da UFMT.

1. BECKER, Fernando. Educação e Construção de conhecimento. Porto Alegre: Armed Editora, 2001. 125p.

2. AYDOS, M. C. R. E ZUNINO, A. V. Prática de ensino de Química – uma experiência educacional dialógica. Revista Química Nova, nº. 17(2), 1994. 172-174p

ANASTASIOU, Léa da Graças Camargos. Ensinar, Aprender, Aprender E Processos De Ensino. Disponível em: <http://www.fcf.usp.br>. Acessado em 30.04.10